



የኢትዮጵያ ኦርቶዶክስ ተዋሕዶ ቤተ ክርስቲያን ሃይማኖትና ሥርዓት

The Ethiopian Orthodox Tewahedo Church Faith and Order

The Third Sunday of Zemene Asterio (*The Season of Manifestation (Theophany)*)

Liturgical Readings:

Hebrew. 2: 1—11; 1John 5: 1 - 13; Acts 10: 34 -39

Ps. 84: 6—7

John 2: 1—14

The Anaphora of Dioscorus

A Intercessão da Santíssima Virgem Maria nas Bodas de Caná da Galileia

Amados em Cristo, ao contemplarmos o mistério da salvação revelado no Evangelho segundo São Mateus (2,1—13) — a adoração dos Magos, a humildade do Verbo encarnado e a presença silenciosa, mas decisiva, da Virgem Mãe — somos conduzidos de modo natural a Caná da Galileia, onde esse mesmo Menino, agora manifestado como o Filho do Homem, revela a sua glória por meio da intercessão de sua Mãe. De Belém a Caná, do presépio ao banquete nupcial, a economia da salvação desdobra-se em harmonia, obediência e no tempo divino.

Os Magos, guiados pela estrela, atravessam provações e perigos, mas perseveram até contemplarem o Menino com Maria, sua Mãe. A sua peregrinação faz ecoar as palavras do salmista: «Ao atravessarem o vale das lágrimas, transformam-no em fonte; avançam de força em força» (Salmo 84,6—7). Na compreensão teológica da Igreja Ortodoxa Etíope, a presença de Maria jamais é acidental. Onde Cristo é manifestado, ali está a sua Mãe como a Arca viva, que não transporta tábuas de pedra, mas o Verbo feito carne, cumprindo a promessa pronunciada no Éden: «Porei inimizade entre ti e a mulher» (Gênesis 3,15). Ela é a Nova Eva, cuja obediência desata o nó da desobediência da primeira mulher.

Em Caná da Galileia, como narra São João (João 2,1—14), a Mãe de Deus percebe a necessidade antes que esta se torne crise: «Eles não têm vinho». As suas palavras não são ordem nem exigência, mas intercessão compassiva. Aqui, Aquele que dela nasceu segundo a carne e que foi «feito semelhante em tudo aos seus irmãos» (Hebreus 2,1—11) inicia os sinais pelos quais a sua glória é manifestada. Embora Ele diga: «Ainda não chegou a minha hora», compreendemos, à luz de todo o Evangelho, que essa hora avança misteriosamente na obediência à vontade do Pai. O próprio tempo inclina-se diante do amor divino. Mais tarde dirá: «O meu tempo ainda não chegou» (João 7,6), e ainda: «Ninguém lhe lançou a mão, porque a sua hora ainda não tinha chegado» (João 7,30; 8,20). Contudo, em Caná, pela intercessão de sua Mãe, a hora começa a despontar como uma semente, apontando para a Cruz e a Ressurreição.

Este acontecimento de Caná não é isolado; está entrelaçado em toda a história da salvação. Desde o princípio, a humanidade foi criada homem e mulher, abençoada e chamada à fecundidade (Gênesis 1,27—28). O matrimônio, santificado em Caná, revela-se como uma aliança sagrada, iluminada mais tarde por São Paulo:

«Cristo amou a Igreja e entregou-se por ela» (Efésios 5,25–fim). A transformação da água em vinho anuncia a criação renovada e ressoa com o Salmo 104, onde o Espírito de Deus renova a face da terra. Recorda também a ternura profética de Oseias, na qual Deus fala ao seu povo infiel não com ira, mas com amor restaurador: «Eu a seduzirei... e falar-lhe-ei ao coração» (Oseias 2,4–18).

A Virgem Maria encontra-se no coração desta renovação. «Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher» (Gálatas 4,4). A sua intercessão em Caná revela a sua missão maternal na vida da Igreja. Ela não chama a atenção para si mesma, mas conduz todos a Cristo: «Fazei tudo o que Ele vos disser». Esta obediência reflete o seu próprio fiat e torna-se o modelo do discipulado cristão, como exorta a Escritura: «Lembra-vos dos vossos guias... imitai a sua fé» (Hebreus 13,7).

À medida que o Evangelho avança, a hora de Cristo aproxima-se inexoravelmente. «Chegou a hora de ser glorificado o Filho do Homem» (João 12,23–27). Na Última Ceia, sabendo que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, amou os seus até ao fim (João 13,1). Falou de uma glória que se manifesta na humildade e de uma autoridade que se exerce no serviço (João 13,16.32). Na sua grande oração sacerdotal, levantou os olhos ao céu e disse: «Pai, chegou a hora» (João 17,1–2). A obediência anunciada em Caná encontra o seu cumprimento em Getsémani: «Não se faça a minha vontade, mas a tua» (Lucas 22,42; Mateus 26,18).

Segundo a perspectiva teológica da Igreja Ortodoxa Etíope, a intercessão da Santíssima Virgem Maria é inseparável da obra redentora de Cristo. Ela é honrada não como mediadora alternativa, mas como a primeira entre os intercessores, conduzindo os fiéis ao seu Filho. A sua missão é iluminada pelo testemunho apostólico: «Deus não faz aceção de pessoas» (Atos 10,34–39), mas honra a humildade, a fé e a obediência. Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo nasceu de Deus, e esta vida é dada no Filho (1 João 5,1–13).

Amados, o caminho dos Magos, as bodas de Caná e a própria Cruz proclamam uma única verdade: Deus entra na história humana com mansidão, convidando à cooperação e não à coerção. A Virgem Maria, presente no limiar de cada mistério, ensina a Igreja como responder — com confiança, vigilância espiritual e intercessão orante. Enquanto avançamos «de força em força», aprendamos, a seu exemplo, a discernir as necessidades do mundo, a apresentá-las a Cristo e a acolher de novo o mandamento de vida dado no Sinai e consumado no amor (Êxodo 20). E que o mesmo Senhor que transformou a água em vinho transforme também as nossas vidas, até que contemplemos a sua glória face a face.

Glória a Deus, Amém!